ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2374

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ADMINISTRAÇÃO do Porto de Lisboa não concede entrevistas. Entretanto, sabemos que o seu criterio diverge do do ministerio do Comercio, quanto á construção da estação do Sul e Sueste, junto á Alfandega. A Administração do Porto entende que a estação poderia continuar onde está, depois de convenientemente remodelada, ou então ser transferida para o local onde hoje se encontra instalada a estação dos vapores da Parceria.

A divergencia limita-se, porém, á exposição de um ponto de vista fundamentado por parte do actual Conselho de Administração, estando já ha tempo o assunto resolvido superiormente no sentido de que a construção se faça junto á Alfandega.

A Administração do Porto, em oficio oportunamente enviado ao ministerio do Comercio, pôs a sua opinião em tal materia que, segundo nos informam, não tem a pretensão de considerar como a melhor. E' apenas uma opinião derivada do estudo a que procedeu e que, no cumprimento de um dever, expõe perante as entidades competentes.

Quanto ás dificuldades de acostagem para os grandes paquetes, é certo que o melhor sitio para ela se fazer é precisamente no terreno onde a nova estação vai ser feita. Mas isso não evita que a acostagem possa continuar a fazer-se, como até aqui, no cais de Alcantara, embora com prejuizo dos serviços do Porto.

* * *

O NOVO Codigo Penal, que ontem começou vigorando em Espanha, estabelece multas para todos os que, com prejuizo de outra pessoa, dos seus direitos ou dos seus interesses, dirijam aos funcionarios publicos, quer por recomendações escritas, quer por pedidos verbais, sugestões no sentido de se alterar a serenidade que deve presidir ao julgamento de causas judiciais ou á apreciação de concursos publicos.

* * *

OS dois aviões militares "Wikers„, nos quais com tanto exito foi realizada a viagem Lisboa-Lourenço Marques, vieram para Portugal em optimo estado, e prontos a voar, no navio em que regressaram ha semanas os três aviadores que os tripularam.

Pois os dois aviões ainda se encontram na Alfandega, expostos ao tempo, e sujeitos a deteriorarem-se.

* * *

PELO ministerio do Interior foi determinado que todas as repartições do Estado devem remeter ás administrações dos bairros, até 15 do corrente, uma relação dos funcionarios com capacidade eleitoral, a fim de serem inscritos no respectivo recenseamento.

* * *

E' A "Revista de Artilharia„ e não a "Revista Militar„, como por lapso informámos, que realiza de ámanhã a oito dias na Sociedade de Geografia a sessão de homenagem á memoria do ilustre general Bernardo de Faria.

"O VENENO DO SOL"

DE

FERNANDA DE CASTRO

Na terra ha sempre coisas a descobrir — ilhas perdidas na bruma ou tribus longinquas ruminando a vida ou a morte, nos seus cantos ou nos seus sonhos.

Os civilizados, cujo cerebro demanda infatigavelmente sensações, ideias, alucinações e metafisicas, não aceitam a quietude dolente, a repetição do mesmo fado, a não ser quando o silencio é o ultimo termo de uma derrota pelo cansaço. A historia tem a mocidade perpetua, o encanto inexgotavel dos contos de crianças: quanto mais a estudamos mais ela nos prende, como a estrela dos reis magos que brilha segundo a grandesa das esperanças que a seguem, a caminho de Belem.

Mas o geografia tambem não vive pobre de ilusões nem de quimeras: o importante é ser paisagista—pesquizador do misterio das raças. Tudo depende do olhar com que o viajante percorre os litorais ou as selvas, á procura dessa eterna emigrante a que chamam a alma humana. Mostra-se em toda a parte, mas não se desvela em parte alguma. Os seus olhos cobrem-se de sombras profundas, como os segredos que se aguardam nos templos. O seu sorriso enigmatico, adivinhado e não observado, fica, perante as nossas duvidas, como Sirius, pequenina e modesta, na imensidade da treva.

Da Asia para a Europa e vice-versa, a sciencia dos mestres traçou-lhe o itinerario: do Ganges até o Sena ela foi andando e instruindo-se, de modo a caber numas tantas definições e noções que a tornaram visivel, pratica e comoda, como as virtudes dum rei na lingua dum cronista.

A humanidade, porém, não se resigna ao lugar comum transmitido pela sapiencia dos que são obrigados a sustentar-se e a vestir-se com a verdade dos textos sacros.

E quando um dia o orbe se completou, tornando-se redondo, cheio de desigualdades e caprichos, igual ao pincel de Goya, a psicologia asiatico-europeia estalou.

O Oriente apareceu mui diferente do que se supunha; os peles vermelhos, á beira da selva, inquietaram, com a sua simples presença os teologos mais reputados; e os negros, a quem as cubiças ferozes começaram por negar uma alma, acabaram por vencer os seus carrascos, arrancando do sertão, do seio dos largos palmares, o mesmo nobre terror que ilumina e entenebrece a Biblia, e se fez sentir, na Academia e no Portico.

Actualmente são um assunto palpitante — um daqueles assuntos que, de largo em largo, nos pesam sobre o pensamento e os ombros.

Representam uma civilisação que morreu ou são os mensageiros duma civilisação que se esboça?

Podem ser "aniquilados„ pelos brancos ou estes já atingiram o limite do seu poderio, recuando para uma atitude humana e meditativa?

Estes quesitos têm febre, alborotam as curiosidades eruditas e alarmadas da Europa, com as suas velhas certezas em crise. Paul Morand propoz-se tornar os pretos "comunicaveis„, capazes de ilustrar os "magazines„ e de servirem de ensinamento aos que se contentam, não com o estudo do homem, mas antes com as visões magneticas das suas silhuetas.

* * *

Fernanda de Castro, poetisa e pintora de manhãs purissimas—anil, luz fresca, redondilhas, flores a desabrochar e ninhos a cantar o nascimento de Jesus—esteve na Guiné e na Guiné lhe nasceu um pouco a luz do seu destino—inclinar-se brandamente para as coisas, colher-lhes as suas confidencias e revelar-nos em poemas ou novelas as alegrias e penas que nelas se recluem.

Mas nunca a sua arte conseguiu ser tão rica, variada e perfeita como no seu romance—*O veneno do Sol*. Dá-nos da nossa colonia, irradiando dum só ponto—Bolama, uma imagem feita de milhares de imagens, um perfume orquestrado com centenas de perfumes, evocando, com uma simplicidade que quere dizer mestria, o estranho "pagode„ de raças que através dos seculos se mantêm distintas, umas resistindo a poder de servilismo, outras triunfando pela força e pela astucia.

O verdadeiro soberano, porém, é o sol a cujos golpes de fogo ninguem escapa:

—"O calor intenso que pesa sôbre os ombros como um fardo, o "tornado" vertiginoso e devastador, o perfume asfixiante de certas corolas, o acido sabor dos frutos exoticos, a silenciosa ondulação do capim, dão á ilha verde e encantada uma atmosfera misteriosa, um prestigio de mulher perversa".

Fernanda de Castro, com a sua fina sensibilidade de europeia, ao mesmo tempo que atinge a alma volatil, infantil e vagabunda do negro de que fixa "manchas" admiraveis, conhece os explendores e as miserias do colono — as suas ambições, os seus fracassos, os seus amores, as suas intrigas e os seus odios. Mas o seu romance termina com uma nota vigorosa de saude e de fé — para vencer a tortura do sol e do seu veneno só um remedio existe, que é europeanizar a Guiné com gente que se vote á terra com paixão e á vida com entusiasmo.

E assim, Pedro e Maria Luisa são os noivos predestinados para a vitoria. Dos outros europeus diz o medico Alberto Placido:

—"E aqui têm, aqui têm o verdadeiro mal. Quando cá chegamos, vimos já cansados, desiludidos, moralmente gastos".

Para estes é que existe a luz forte, como um castigo e uma expiação.

Joaquim Manso

AINDA a proposito da suspensão de energia electrica ás povoações de Alverca, Povoa e Alhandra, e dos embargos postos á Companhia do Gás e Electricidade pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, recebemos desta Administração um comunicado, que tambem pedimos licença para não inserir, visto já ser do conhecimento publico, e no qual, em resposta áquela Companhia, os Serviços Hidraulicos prestam novos esclarecimentos sôbre o incidente, mantendo inteiramente as afirmações já feitas no *Diario de Lisboa*.

Os Serviços Hidraulicos dizem que procederam com espirito de conciliação até onde lhes foi possivel. Como a Companhia do Gás e Electricidade afirma o mesmo espirito, desejamos que o caso se arrume rapidamente a bem das povoações referidas, com interessse geral e em proveito do fomento nacional—que é o que mais interessa.

* * *

TELEGRAFAM do Rio de Janeiro que o dr. Octavio Mangabeira encarregou o embaixador nos Estados Unidos, dr. Gurgel do Amaral, de comunicar á Conferencia de Conciliação e Arbitragem que o Brasil não deseja fazer parte da comissão de 9 juizes que deve levar a efeito a investigação acérca do conflito paraguayo-boliviano, fundamentando claramente a recusa.

Como se sabe, além dos quatro delegados dos paises interessados, dois de cada um, haviam sido indicados pela comissão especial da assembleia de Washington os cinco membros restantes, representando o Brasil, a Argentina, os Estados Unidos, o Uruguay e Cuba.

* * *

O DIARIO venizelista "Immerissins„, contrariando o desmentido oficial, afirma existir uma organização comunista, com vastas ramificações entre a Armada, que se propunha fazer voar, por dinamite, dois submarinos e três cruzadores gregos ancorados no porto de Pireu.

* * *

O NOSSO amigo e antigo colega na imprensa sr. Tavares de Melo encontra-se melhor.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

* * *

DO nosso presado amigo e colaborador, o distinto escritor sr. dr. Jorge de Faria, recebemos de Vila do Conde uma simpatica carta de cumprimentos pelo Ano Novo.

* * *

REALIZA brevemente nos salões da Liga Naval um concerto de belo canto, exclusivamente com obras da sua autoria, interpeladas por distintos amadores, a sr.ª D. Maria José Spencer.

* * *

O CONSELHO de ministros reune-se amanhã á tarde, no palacio de Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado.

Pelo Porto

Arte

O ilustre professor Julio Ramos realizou ultimamente, no excelente Salão Silva Porto, uma preciosa exposição de pintura.

Era uma notavel galeria de arte, em que este consagrado artista nos mostrou os primôres e o valor dos seus admiraveis processos de trabalho, que são, acima de tudo, duma técnica perfeitissima e dum completo pessoalismo.

A exposição oferecia-nos, no seu conjunto, logo ao primeiro golpe de vista, uma penetrante impressão de arte e beleza.

Todas as télas — plenas de valores e dum impressionante sentimento artistico — eram de motivos bem portugueses e estavam tratadas com um inexcedivel carinho, dentro do mais academico sentido de arte.

Eram 55 quadros nos quais a paisagem portuguesa — a paisagem de triunfo e encantamento da nossa linda terra — se erguia, através o notavel pincel do artista, em todo o poder fascinante da sua beleza incomparavel.

Julio Ramos é um brilhante pintor que sabe fixar nas suas télas os mais poeticos e lindos motivos, dentro duma técnica de mestre, dum elevado sentimento artistico e em pinceladas seguras, de cambiantes naturais e firmes.

Teatros

Reabriu o nosso lindo S. João com uma companhia dirigida por Sales Ribeiro e João Alves da Silva, que se estreiou com a farça «O domador de sogras».

Tereza Gomes, Palmira Tôrres, Deolinda Saial, Luísa Durão, Deolinda Sousa, Sales Ribeiro, Augusto Costa, Alvaro de Almeida e José Vitor deram á peça um desempenho movimentado e interessante.

O domador de sogras agradou ao publico que, em larga escala, tem afluído a esta casa de espectaculos, a ponto de fazer esgotar varias vezes a lotação do teatro. Isto é digno de destacante registo, especialmente para mostrar como o S. João tem corrente de espectadores e que, sem perder o seu aspecto distinto, se vai tornando popular.

* * *

No Sá da Bandeira a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga tem, nesta ultima semana, passado em revista algumas peças já conhecidas do seu repertorio — que, talvez por esse facto, não têm despertado no publico o interesse que a empresa desejaria.

EDURISA

MEIAS DE MUSSELINE, FINISSIMAS
Muito duraveis e resistentes, em lindas côres da moda, enorme sortido.
Preço sem baguet par 10$00
» com » » 12$50
A POMPADOUR
28 — CHIADO — 30

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.º
TELEFONE N. 908

BOLSA DE LISBOA

4 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	835$00	833$00	835$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	926$00	925$00	928$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	970$00	970$00	972$00
Banco Comer. de Lisboa	555$00	550$00	560$00
» Lisboa & Açores.	—	580$00	590$00
» de Portugal . . .	1.018$00	1.015$00	1.018$00
C. C. F. de Benguela . .	1.595$00	—	1.600$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	133$00	132$50	133$00
» das Aguas de Lisboa.	—	340$00	400$00
» Gaz e Electric. coup.	—	414$00	420$00
Soc. Industrial Aliança .	173$00	172$00	175$00
C. Portugal e Colonias .	105$00	104$50	105$00
» Nacional de Navegaç.	362$00	361$00	—
» Tab. de Portugal. . .	650$00	647$00	650$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	160$00	159$00	160$50
Idem mod.	102$50	102$00	103$00
C. Amboim.	194$50	194$50	195$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$00	100$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	97$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

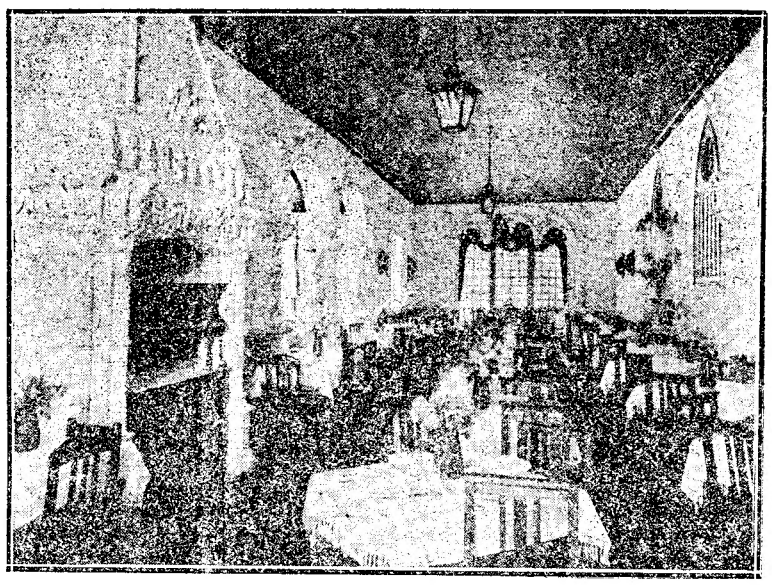
A PRAZO

EFECTUADO		Match mod. 3.ª .	103$00
Amboim 3.ª . .	197$00	Port. e Colo. 3.ª	107$00
Match mod. 1.ª .	102$50	C. N. Naveg. 3.ª	367$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

RESTAURANT
SOLAR D'ALEGRIA
P. da Alegria, 56 Telef. N. 4325

Quereis passar uma belissima noite? Ide ao Solar.
Note bem!...
O serviço de cozinha é admiravel, preços bastante razoaveis, aprimorados fados por varios artistas.

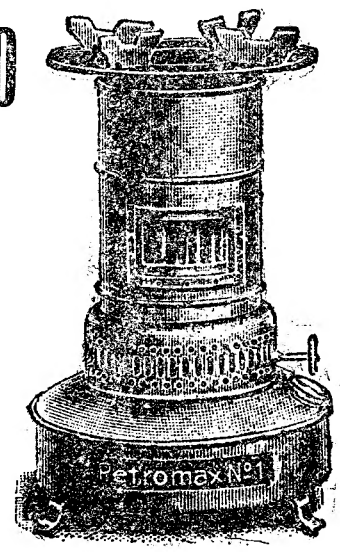


Salão de Jantar do 1.º andar

E' um encanto este Salão de Jantar!
Onde se reune sempre a mais selecta assistencia.

E DIZEI
QUAL E
MAIS EXCELENTE

O Calorifero
O MELHOR,
o mais simples, mais elegante, mais economico e mais barato dos caloriferos
Póde-se graduar o calôr
Não faz fumo nem emite cheiro algum
Qualquer petroleo serve
Peçam o catalogo n.º 8



PETROMAX
O seu custo é apenas de 65$00
Consumo: 1 litro de petroleo em 6 horas
Além de aquecer rapidamente uma casa, serve para fazer toda a qualidade de cosinhados. E' melhor do que o fogareiro de pressão
Telef. C. 2550
PETROMAX
124—Rua do Arsenal—LISBOA

"COLUMBIA"
Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
Foram postos á venda mais discos do novo reportorio portuguez e discos excelentes de reportorio estrangeiro.
P. Santos & C.ª Ltd.
52, Rua Ivens, 54 ◄► 57, Rua Garrett, 61
LISBOA

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

No Coliseu

Os espectaculos da grande companhia de circo

Dorita, a pequenina artista equestre que toda a Lisboa tem aplaudido, exibe-se mais uma vez esta noite no Coliseu, no seu admiravel trabalho de volteio a cavalo. O programa inclui trabalhos entre os quais o do celebre trio Maud Guill, acrobatas em colchão elastico, que apresentam uma série de cem saltos mortais em menos de um minuto. Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas, o trio equestre Guttemberg, os jongleurs Dangolys, os fenomenais icarios saltadores Mendes, a formosa amazona M.me Konyot, o equilibrista excentrico Rodolfo, os ginastas olimpicos Fidji Bros. No domingo ha «matinée»» com entrada gratuita ás crianças.

Na proxima segunda-feira o programa é inteiramente novo, havendo no espectaculo da moda desse dia sete estreias.

Sobretudos para Homem
Enorme sortido
Preços sem competencia
só na
Casa Mariposa
87, Rua dos Fanqueiros, 91

Lembrai-vos que a desinfecção permanente das vossas casas é a garantia segura da vossa saude e da dos vossos filhos
CREOLINA
e Paco-Creolina Pearson
(a verdadeira)
Em todas as boas farmacias e drogarias
Indicações nas embalagens

O melhor brinde
Um bom retrato
FOTO-ACHILLES
Intendente LISBOA

HOTEL CENTRAL
R. DO ATHAYDE, 9 (á rua do Alecrim)
Magnificos quartos e "appartements" com ou sem pensão
Linda vista sobre o Tejo

†

Octavie Rouvier Jamet

Leon Jamet, Juliette Jamet de Oliveira, son mari Nil de Oliveira et leurs enfant, Fernande Jamet, Jules Rouvier et la famille, Pauline et Louis Savin, on la douleur de faire part a leurs amis de la mort de leur regrettée épouse, mère, belle-mère, grande mère, soeur, belle soeur et tante, decedée le 4 janvier, et les prient d'assister á la messe qui aura lieu à 10 heures et à son convoi funèbre qui partirá de l'Eglise de St. Louis Roi de France, le Samedi 5 à 15 heures 30.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luis

«A turtura da carne»

A classe muito particular dos cine-literatos, que vocifera contra a fragilidade e incoerencia dos entrechos dos filmes, de cujas qualidades dizem depender todo o critério de apreciação cinematografica — decerto não gostou de *The way of all flesh*. E não gostou porque o argumento é, em seu dizer, desoladoramente inferior. Um homem de principios, honesto e bom, destroi com uma simples escorregadela cinquenta anos de trabalho honrado. E', pouco mais ou menos, o fulcro axial de *Variedades*, sintetisado por Cécil Jorgefélice: «Dos inconvenientes que ha em se fiar numa mulher que se não conhece» — com a agravante de August Schelling não ter razões para se fiar, pois a Ana Maria apaixonada e sensual que fez de Boss um criminoso foi substituida sem vantagem por uma banalissima gatuna de forasteiros. E além disso Boss não ia vender papeis de crédito e já tinha um passado escuro de feirante.

Ora...

The way of all flesh é um dos mais emocionantes, um dos mais poderosos, um dos mais humanos filmes que vimos numa téla. E' um fábula vivida, um farrapo de vida incarnado por um grande artista ou, antes: por um grande homem.

O Emil Jannings da *Tortura da Carne* não é apenas um grande actor: é um grande filme; é todo o grande filme que Victor Flemming conduziu servilmente — e com que poderosa inteligencia! — atraz da sua máscara sublime, no rasto das suas expressões, que são verdadeiros momentos cinegraficos.

Desde as primeiras imagens aquela *vida* interessa-nos, por ser a nossa, por ser *aquela vida* que *vivemos*, dada, não com aquela crueza imitativa que certos senhores realistas apregoam como sendo a mais elevada manifestação artistica — mas com aquela ligeira *deformação necessaria e suficiente* para que a nossa sensibilidade admire e aprenda.

O filme corre... E os nossos olhos não se cansam mais. O aparelho de filmar, guiado por mãos de mestre, vai rebuscar todos os escaninhos do ambriente composto, salientando-nos todos os detalhes, abrangendo todos os conjuntos, revelando-nos todos os sentimentos.

Emil Jannings não representa: vive. Não se caracterisa: envelhece. E nós todos — milagre! — vimos passar vinte anos num minuto sôbre a sua estatura, sôbre o seu olhar, sôbre a sua carne torturada.

E é tão grande o dominio emanado pela sua *presença* — que seria uma profanação citar o nome de qualquer dos seus comparsas.

Este sim, senhores americanos: este é um grande filme!

«Miss America, duqueza de França

O sorriso e o olhar garoto de Lucienne Legrand iluminaram a téla do São Luís na semana passada. *Miss Edith, duchesse* mereceu um titulo complicado — e merece bôas referencias. Agradou-nos — sem que nos convencesse a americanice postiça da heroina, demasiadamente francesa para acreditarmos na autenticidade da sua hierarquia: a das conservas de lata.

Quasi todas as situações são bem achadas, frescas, desempoeiradas. A interpretação cumpre sem enfadar, devendo assinalar-se os nomes de Paulette Carton e de Rolla Normand. E a realização de Donatien marca pelo bom gôsto dos interiores e pela leveza da montagem.

«O Crime do Sol»

O verdadeiro crime consiste no final desastrado e sêco dum filme que, embora seguindo uma orientação pouco louvavel (o pasticho), não provocaria quaisquer reparos de maior.

E' uma especie de *Beau geste* passado com ingleses e em que foi introduzida uma mulher. O Lejanne de Noah Beery foi substituido por um brutamontes sem personalidade, em que não ha heroismo da menor especie, e que William Russel defende como póde — e póde pouco. Mas Irene Rich é sempre bôa actriz e William Collier Jr. reabilita-se com um bom papel, cheio de juventude.

NO CHIADO TERRASSE

"THREE BAD MEN,,

de John Ford

A incriteriosa forma como é feita a selecção dos filmes para os nossos cinemas de estreia, acarreta uma desorientação total para os principios de escolha do distribuidor, que não sabe o que deve e o que não deve comprar, e, o que é mais grave, uma desorientação total para os principios de apreciação do publico que, ás duas por três, não sabe quais são nem onde se exibem os melhores filmes. Daqui resulta, imediatamente, como na demonstração dum teorema algebrico, esta verdade axiomática: não existem em Lisboa cinemas dignos da honrosa classificação de "primeira categoria"—a não ser atendendo ao preço e ao confôrto dos lugares...

Para nós, que preferimos admirar um bom filme na mais incómoda geral a suportar uma fita manhosa num cadeirão estofado, "cinema de primeira categoria" seria aquele que seleccionasse os seus filmes segundo um solido criterio cinegrafico, sacrificando á qualidade a muleta comoda mas postiça do réclamo.

Assim, na semana que passou, o Chiado Terrasse, o simpatico cinema popular, elevou-se, um pouco *malgré soi*, um ponco inconscientemente tambem—ao nivel dos grandes exibidores. Porquê? Porque correu na sua tela, pela primeira vez em Portugal, uma super-produção bem digna desse nome: *Three Bad Men*, de John Ford.

* * *

Three Band Men (Não me conformo com a tradução literal do titulo português. O tradutor ou não viu o filme ou quiz poupar o fósforo encefático, não procurando, por exemplo, saber que, em França, o filme merecera um titulo inteligente: *Trois sublimes canailles)* e um filme de aventuras.—Mais: um filme de aventuras no oeste americano. Isto, que basta para fazer torcer o nariz ao mais caloiro dos cinè-pedantes, não alarma o cinéfilo *de verdad*, que admira *Underworld*,—um filme policial—, *Moana*,—um documentário—, *O Sonho de Valsa*—uma cine-opereta—e *Charlot nas trincheiras*—uma fita.... comica.

E' na planicie monótona e escaldante que fica para além das Montanhas Rochosas que se desenrola o drama evocado no papel por Hermann Whittackers e eternisado na tela por John Fard. David Griffith, James Cruze e John Ford são os grandes cineastas historiadores da America oitecentista: *The Brith of a Nation America, The Covered Wagoon, Old Ironsides, The Iron Horse.... Threa Bad Men* é um episodio anedótico, contado á margem da grande conquista do solo americano. E, no entanto, é tão grande o poder evocador das suas imagens,—paineis de claro-escuro que apetece, ora imobolisar, ora prolongar no seu ritmo heroico e barbaro, eternamente, para os nossos olhos—, que mais do que nenhum outro nos faz sentir a quotidiana luta do homem contra o homem, da ambição contra a ambição, *struggle for life*, contínua, selvagem, desumana, que não conhecia obstaculos nem limites. A propria vingança, prazer dos deuses e pretexto bestial dos homens para mostrarem o que são,—passava para segundo lugar.

Três bandidos sem escrupulos — *three bad men* — tomam sob a sua protecção uma linda rapariga, que o destino arrastara até aquele interno. E por ela, eles, que só conheciam o mal, praticam os actos de abnegação mais elevados e os sacrificios mais sublimes.

A historia é simples—e é bela. Tom Santschi, Farrell Mac Donald e Frank Campeau personificam esses três bandidos: Bull, Mike e "O Az de Espadas,,. E essa trindade de grandes artistas pode, considerada como uma unidade, rivalisar com as mais justamente celebradas interpretações cinematograficas. A morte dos três, um por um, no desfiladeiro, é uma apoteose. Nunca o cinema conseguira *graduar* assim a emoção, rodeando a morte de cada um deles de circunstancias e detalhes particulares, que a psicologia de cada um deles explica e localisa perfeitamente.

A realização, grandiosissima, servida por uma fotografia estranha, de negros intensos e cambiantes fortes, em que a propria dureza é inteligente, compreende um *clou* que é curioso analisar. Trata-se duma *corrida de carros*, daqueles carros cobertos que serviam de abrigo e de fortim aos imigrantes, corrida que compreende alguns milhares de figurantes, que correm nalgumas centenas de carros e na qual ha angulos de baixo para cima, quedas, abalroamentos, sobre-rodas.... emfim: que todos diriam imitada de *Ben-Hur*.... se *Three Bad Men* não fosse anterior de pelo menos um ano á super-produção de Fred Niblo....

Olive Borden, George O'Brien, Lou Tellegen e Alec Francis interpretam alguns dos principais papeis.—**A. R.**

Casacos para Senhoras

O maior sortido do país. Não comprem sem ver na

CASA MARIPOSA

87—Rua dos Fanqueiros—91

GRAMOFONES E DISCOS

TODAS AS MARCAS E NOVIDADES!!!

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS E SORTIDO

CASA GOUVEIA MACHADO

152—RUA ALVES CORREIA—152 LISBOA

Olimpia

«Novas aventuras do tenente de marinha»

Isto das fitas, quando caem no agrado do publico, se reproduzirem, póde ser muito aconselhavel como cartaz — mas ha-de acabar um dia!

A inferioridade dos filmes *juniores* em relação aos progenitores é já uma regra geral. Zorro-filho fica a perder de vista de Zorro-pai; Sheik-filho é muito inferior, ao que dizem, ao Papá Sheik — e as *Novas aventuras do Tenente de Marinha* tambem não têm comparação possivel com o primeiro filme do *Flaq Lieutnant*.

O coronel Drury, ou lhe faltara colaboração de Leo Trevor, ou fôsse por que fôsse, deixou muito a desejar com o seu segundo argumento. W. P. Kellino tambem tem muito que aprender com Maurice Helvey e Andrew Massey, enscenadores do primeiro filme, que nos mereceu justos elogios, na nossa página de 28 de Janeiro do ano findo.

O sabor inglês que tornava tão simpatico *O tenente de marinha* diluiu-se quasi completamente numa ancia infeliz de *To make public*. As aventurecas na China são banais, mal accionadas, pastosas. O proprio Henry Edwards, fino humorista e bom galã perdeu a sua fleuma caracteristica. Preferimo-lo com mais sobriedade e menos nervos. E Lilian Oldland, tão feliz nas scenas de amôr do outro filme, desaparece sem deixar vestigios, tal como Isabel Jeans (a espia) e todos os outros interpretes.

Que pena! Só a fotografia se manteve: era má — e continua *ne varietur*...

«Um caso grave»

Tão grave que, por mais comédia, por mais alemã, por mais ossi-oswaldiana que seja, não consegue fazer rir o espectador mais propenso á hilariedade. Fraco de assunto, fraco de condução, baral de interpretação e de realização. A graciosa Ossi multiplica-se em facécias, despe-se o mais que... a censura consente — e tudo é em vão. Nem mesmo Henry Bender, o impagavel chefe de secção da *Empregada da Caixa n.º 12*, consegue justificar a classificação de *comédia*. Alfons Fryland, o galã, esse é para nós simplesmente insuportavel, á fôrça de pedantismo — e de convicção.

Tivoli

«Milionario gaiato»

Harold Lloyd habituou-nos já a uma tal ordem de sucessos, que pouco resta dizer, além do seu nome. Lê-se Harold Lloyd — e adivinha-se o resto: *sky-scrappers*, automoveis, cigarrilhas, policias, autocars, correrias desenfreadas, acrobacias inacreditaveis, figurões pouco recomendaveis, uma rapariguinha de olhos meigos — tudo isto dominado por um palhinhas e por uns grandes oculos de tartaruga. E este *cocktail* de humorismo rescende simpatia, optimismo e excelentes intenções.

For Heaven Shake, além das qualidades lugar-comum que enunciamos, acrescenta alguns novos e curiosos *gags* á opulenta colecção que *ele* já possui — e passa em revista alguns dos mais felizes que temos visto nas suas produções anteriores...

Além de Harold, Jobynya Ralston, Noah Young, James Mason e Paul Weigel.

«Banca á gloria»

E' — uma comédia com Adolphe Menjou, adaptada duma peça francesa e enscenada por um americano. Além disto, resta apenas Greta Nissen, ou seja: — um balde de agua fria — ou um sorvete...

RETARDADOR

Uma carta

De René Bohet, tão grande artista como nosso amigo, recebemos ha dias uma amavel carta em que pedia um esclarecimento que lhe daremos na primeira ocasião. E' a historia da «trompette traiçoeira» que, evidentemente, nada tem que vêr com a orquestração de *Ben-Hur* no Odéon, orquestração que o publico, tal como nós, poude, póde e poderá admirar. — A. R.

ESCOLA PENINSULAR (ambos os sexos)
Fundada em 1890 R. da Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc. Resultados excelentes desde ha dezenas de anos. Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

O sorriso de Loubet

Loubet, que foi presidente da Republica francesa, acaba de completar noventa risonhas primaveras, porque Loubet mantem aquele ar risonho e primaveril que os portugueses admiraram quando da visita que nos fez.

A proposito da longevidade de Loubet escreve Clement Vautel que nada conserva melhor do que ter sido presidente da Republica, o que se confirma com os 88 anos do sr. Falliéres.

Recorda o cronista de "Le Journal" alguns traços da vida presidencial de Loubet desde que este sucedeu a Félix Faure, ha bons trinta anos, em pleno caso Dreyfus.

E evoca a passagem de Loubet pelo "boulevard" Malesherbes, rodeado de couraceiros e no "landaut" que o conduzia da "gare" de Saint-Lazare ao Eliseu, depois de eleito em Versailles, e a recepção silenciosa do povo que ele havia de vencer com o seu sorriso caracteristico, o mesmo sorriso que conservou quando do atentado anarquista da Rue de Rivoli, um atentado e um sorriso de que Afonso XIII participou.

O que Clement Vautel perdeu, e nós presenceámos, foi o sorriso de Loubet passeando por Lisboa ao lado de uma princesa da Casa de Orleans, a sr.ª D. Amelia, filha dos condes de Paris. E, melhor ainda, o sorriso do presidente da Republica que, ao lado dum rei, ouvia vivas á Republica, soltados, ao som da Marselhesa, por subditos duma Monarquia forçada a suportá-los em honra do hospede.

E' verdade que, ao citar estes sorrisos de Loubet, não poderia Clement Vautel omitir o do presidente da Republica francesa ao ter que ouvir, no territorio da sua Republica, os "Vives le roi" que os monarquicos de lá soltavam, aproveitando a visita do Rei de Portugal...

Rogerio Perez

O notavel concerto de amanhã no Tivoli

Estão-se realizando os ultimos concertos de assinatura ordinaria no Tivoli, sendo ainda este mês o 1.º concerto extraordinario, seguindo-se os outros, com as grandes celebridades estrangeiras anunciadas. O de amanhã é o 7.º e propositadamente para ele o maestro Pedro de Freitas Branco organisou um programa especial que será mais um exito para a sua orquestra, e por assim ser, é acentuado o interesse que está despertando, o concerto de amanhã será mais uma tarde de animada e elegante concorrencia, como de resto acontece em todos os concertos e aos chás no salão. Amanhã, satisfazendo aos desejos dos assinantes, executa-se pela unica vez, com a orquestra aumentada, a brilhante «Cavalgada das Walkyrias», de Wagner, que ha manifesto empenho em ouvir por esta excelente orquestra, e mais a «8.ª sinfonia», de Beethoven, a «Seena da Valsa», da ultima opera de Ricardo Strauss, «Intermezzo», em 1.ª audição; a abertura da opera «Principe Igor», de Borodine, em 1.ª audição; «Rondó arlequinesco», de Busoni, em 1.ª audição e a «Serenata», para instrumentos de corda, de Henrique Cabral. Magnifico programa, a contentar todos, como é raro conseguir-se organisar, e que decerto levará amanhã ao Tivoli toda a sociedade elegante e todo o mundo musical, tanto mais que os concertos ordinarios estão a terminar.

Apêlo

Antonio Dias, velho e honrado tipografo, que é viuvo e se encontra com uma filhinha a quem não tem que dar de comer, vai ser despedido do quarto onde vive, por falta de pagamento, e apela para o bondoso coração dos nossos leitores ou para quem tenha a caridade de o empregar como porteiro ou continuo.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —
Luxuosos cabinetes no 1.º andar

O melhor espectaculo
é a deslumbrante e engraçadissima revista do VARIEDADES:
"A MAE EVA"
pela Companhia EVA STACHINO

RECORDANDO...

A estreia parlamentar de Antonio Candido

e a entrada para o teatro da actriz Angela Pinto

Reviver o passado, falar do que lá vai, é consolador para os velhos e é sempre interessante para os novos.

Ha os livros de Memorias e ha o livro — de memoria. O livro feito de saudades e reminiscencias. Os livros de Memorias pódem ser indiscretos; o livro de simples memoria rara vezes o é, porque o autor se compraz na narrativa de coisas agradaveis, curiosas, simpaticas, e raras vezes encandalosas.

O nosso presado colega de jornalismo, sr. Lourenço Cayola, distinto escritor, que nos livros, no jornalismo, na politica passou grande parte da sua vida, e continua eternamente moço a viver e a conviver, quiz tambem reviver, «Revivendo o Passado», que é o titulo de um livro que aparece por estes dias.

Não se trata aqui de criticar o livro e a sua elegante factura. Trata-se, com a noticia, de pôr aos leitores algumas curiosidades que nesse volume se contêm, e que são de lêr-se.

* * *

Depois de reviver as figuras do Rei D. Carlos, de José Luciano, o autor fala da estreia de Antonio Candido na tribuna parlamentar. Sucedeu isso em 1880, ha 48 anos. Já Antonio Candido brilhava na tribuna sagrada, ao lado de Alves Mateus, Ayres de Gouveia, Alves Mendes e Eduardo Nunes.

Nos deputados brilhavam Mariano de Carvalho, Francisco Beirão, Emidio Navarro, Alves Mateus, na bancada do Govêrno, e na oposição Dias Ferreira, Hintze, Tomás Ribeiro, Julio de Vilhena, Lôpo Vaz, Rodrigues de Freitas, Pinheiro Chagas, entre outros.

Antonio Candido — diz Lourenço Cayola — era por natureza retraído e timido, tendo horror ao exibicionismo. Já então pensava como mais tarde: «Na hora que atravessamos não são dignos de ocupar a tribuna os que não tenham uma nova verdade a afirmar».

Estava no Parlamento o republicano Rodrigues de Freitas que — diz o autor do livro — conquistara o respeito e a estima de todos. Numa polemica elevada com o general João Crisostomo, ministro da Guerra, o grande orador republicano bradava:

— Ninguem é infalivel, nem o Papa!

Caíu Treia. Antonio Candido que ainda não fizera a sua estreia, foi procurado por todos os olhos. Estava pálido. Não falou, e na sessão do dia seguinte continuava mudo. José Dias Ferreira, insigne jurisconsulto, preconcebidamente, declarou que estando naquela sala o primeiro orador da Peninsula, este não tinha o direito a conservar-se calado.

— Peço a palavra!

E todos lhe cederam, sucessivamente, a palavra. Quando o orador sagrado se ergueu, transfigurou-se. Figurantemente esboçou o vulto de Dias Ferreira, evocou José Estevão, Rebelo da Silva, Garrett, e no prolongamento foi formidavel, excedendo-se a si proprio, as galerias á cunha, todos Pares do Reino que abandonaram a Camara Alta, á roda. Antonio Candido falava, em plena beleza, como um grego, nobreza de atitude, propriedade do gesto, inspiração viva.

A' noite só se falava na cidade da estreia de Antonio Candido.

E este formidavel orador, prosseguiu depois em toda a temporada parlamentar, até o dia em que gritou contra Fontes Pereira de Melo:

«O sr. Fontes Pereira de Melo é o Presidente da Camara dos Pares. O sr. Fontes Pereira de Melo manobra, segundo o seu capricho, a minoria da Camara dos Deputados. O sr. Fontes Pereira de Melo é Conselheiro de Estado. O sr. Fontes Pereira de Melo é comandante geral da arma de engenharia. O sr. Fontes Pereira de Melo é Presidente do Supremo Tribunal Administrativo. O sr. Fontes Pereira de Melo é tudo e tudo neste país. Muito bem. Se temos uma forma de Govêrno em que só cabe um homem, iremos procurar cutra onde caibamos todos».

* * *

Em 1882 celebrou-se o Centenario da morte do Marquês de Pombal. A geração academica era então brilhantissima: citarmos os nomes que o livro contém — para quê? Tantos!

Houve uma reunião de uma comissão academica, e o Pinto, do «Contemporaneo», (que era dono de uma fotografia na Graça, e que foi um dos fundadores do *Seculo*, tendo até emprestado dinheiro a Magalhães Lima para este entrar para a Sociedade — lembramos nós) pediu para os rapazes se irem fotografar. Este Pinto era pai «de uma garota endiabrada com um demonio, esperta que nem um coral, que fazia andar tudo á roda de si». Assim se exprimia o Pinto, falando a Lourenço Cayola.

— O' Angela! O' Angela!

E apareceu a Angela. Tinha 12 anos. «Cheinha de corpo, pele muito fina, suave coloração, cabelos quasi loiros, olhos banhados de luz intensa, vivaz e alegre» — Angela logo revelou que o que queria ser era... actriz.

— E' a minha paixão. Pelo-me por ir ao teatro, e hei-de ser actriz. Faz-me o pai muitos sermões. Para cá vem de carrinho. Sonho com essa vida. Deve ser explendida.

(E anos depois a Angela debutou em Setubal, num teatreco, com o «Simão, Simões & Companhia», depois de uma aventura que não vem ao caso).

Lourenço Cayola segue a vida da rapariga — que foi depois uma das mais gloriosas actrizes que tem havido em Portugal —, e um dia diz-lhe:

— Dás-te bem com esta vida? Dentro do palco ha tantas intrigas!

— Deixa-te de cantigas — replicou ela com a sua estouvanice habitual —. Exagera-se muito. Aqui são todos bons rapazes e boas raparigas!

E a vida heroica, com fundos de odisseia, da grande comediante é uma das páginas mais vibrantes do livro «Revivendo o Passado».

* * *

E Marcelino Mesquita, Carlos da Maia, o bravo marinheiro, Maria Amalia Vaz de Carvalho, a «fada branca», anedoctas politicas do tempo progressista e regenerador, e as figuras de ha 40 anos para cá, os jornalistas de que já ninguem fala, tudo isso passa nervosamente, num recheio curiosissimo, na obra de Lourenço Cayola, que irá ter um legitimo sucesso de leitura.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Trata-se dum burlão?

A historia do francês Jean Vacquié

Este Jean Gaston Vacquié, que a nossa policia internacional prendeu, sob a acusação de ter feito em Lille, uma burla na importancia de dois milhões de francos — é o Veutrin de Balsac. Tem dedo, inteligencia, perspicacia e quasi poesia, nas suas façanhas. A sua vida dava para carpinteirar uma peça á Bernstein, se não fôsse ofensa aos nossos dramaturgos, traduzi-la...

Vacquié apareceu em Lisboa, manejando milhões. Tinha a finança do velho e novo mundo na mão. Assim, intitulava-se representante duma casa de automoveis francesa. Queria concluir as obras do Parque Estoril. Montar uma fabrica de licôres e outra para surrar peles de coelho. Teve quasi na mão cem mil francos dum compatriota ingenuo. Mas mesmo sem eles, foi gastando á larga, em rodas de clubes e vid'airadas alegres, o melhor de 20 mil francos.

Dele? Não! De Galery, um pobre homem gazeado da guerra, que ele trouxe de França, prometendo-lhe mundos e fundos, daquem e dalém mar. Galery, como diz o habil agente Alves, com propriedade literaria, estava «sob a influencia nefasta de Vacquié». Esteve mesmo á beira do suicidio. Felizmente que a nossa policia pôz tudo a claro. Foi a providencia, o anjo bom, como no final dos folhetins: quando eles se casam ou os monstros são castigados.

Galery, que está sem um franco, recebeu hoje do tio, honrado comerciante em Compiégne, uma extensa carta, onde, com bondade e experiencia, o informa que a tal Sociedade França-America do Sul, para exportações, invenção gigantesca de Vacquié, é suspeita pelas agencias de informações parisienses.

Que tinham razão, como se sabe.

Ao mesmo tempo, o juiz de instrução, Audibert, de Paris, passou hoje á nossa policia um telegrama, pedindo para manter a prisão de Vacquié, acusado de: *escroquerie* e *abuso de confiança*.

E pede ainda que todos os valores lhe sejam apreendidos, incluindo os titulos do celebre Sociedade Comercial Franco-Americana.

DE LUTO

Octavie Rouvier Jamet

Faleceu hoje madame Rouvier Jamet, esposa do sr. Leon Jamet. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 e 30 horas, saindo o prestito funebre da Egreja de S. Luiz, Rei de França.

A' familia enlutada enviamos sentidos pezames.

Francisco Pereira Lima

Faleceu hoje o sr. Francisco Pereira Lima, pai do sr. João Pereira Lima, ajudante do camaroteiro sr. Gouveia Pinto, do Teatro Nacional. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da rua Bartolomeu da Costa, n.º 38, 1.º andar.

Mulheres e Flôres
EXGOTA Dia e Noite
as lotações do FOZ

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castellinhos, n.º 2, 3.º

Condes
O VALE DOS GIGANTES

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os hussares da Rainha

A viagem ás colonias

A chegada do aviador Oliveira Viegas

A bordo do paquete alemão «Usambana», chegou hoje a Lisboa o capitão aviador sr. Oliveira Viegas, um dos pilotos da «équipe» que fez recentemente o brilhante «raid» aereo ás nossas provincias da Guiné, S. Tomé, Angola e Moçambique.

O barco atracou pelas oito horas e meia á muralha do Jardim do Tabaco, onde áquela hora já se encontravam os srs. capitão Celestino Pais Ramos, tenente João Esteves e sargento-ajudante mecanico Manuel Antonio, companheiros

CAPITÃO OLIVEIRA VIEGAS

do capitão Viegas; capitão Carlos da Cunha e Almeida, comandante do Grupo de Esquadrilhas Aviação «Republica»; tenentes Neves e Menezes, e o sargento-ajudante chefe de mecanicos José Oliveira que representava os seus colegas da Amadora.

Terminados os trabalhos de acostagem, deram todos entrada a bordo, onde abraçaram e saudaram o intrepido aviador.

Momentos depois, foi o desembarque, tendo o capitão Oliveira Viegas, tomado lugar num automovel, ao lado do capitão Pais Ramos, e seguido na companhia dos seus colegas, para o Francfort, do Rossio, onde se hospedou.

O comandante do «Vickers» 2 acha-se encantado com a sua viagem de regresso feita pela costa oriental.

Pelas 12 horas, realizou-se, no Francfort» um almoço intimo, ao qual assistiram os srs. capitão Pais Ramos, Oliveira Viegas e tenente João Esteves.

* * *

No mesmo vapor veio tambem o balão cativo que em Alverca motivou o desastre de que fôram vitimas os malogrados aviadores major Santos Leite e capitão Salgueiro Valente.

O balão embarcou em Port-Said onde foi deixado pelo barco que o encontrou no alto mar.

EMIL IANNINGS em
SÃO LUIZ cine
A Tortura da Carne
Amanhã matinée

UMA TRADIÇAO

Acabou-se o «capilé» da Praça de Camões e "morreram" os quiosques do Terreiro do Paço

Mais um detalhe fisionomico da cidade que desaparece vai aos poucos, mas vai! Lisboa precisa tirar o retrato quanto antes. Mais dez anos e o que era Lisboa, pitorescamente linda, feita á sua maneira, desde o carro do Eduardo Jorge, no qual Teofilo Braga foi a Belem, com a "malva" ao lado, até aos bancos do Rocio, onde se sentou a Severa, chorando o conde de Marialva; desde o "pirilampo" luzente da madrugada, vendendo a "lepes" o café avinagrado, até aos pretos de S. Jorge, sustentando o andar do orago — morre, varrido pela vassoura camararia, ultra-moderna e super-civilizada, deixando apenas como saudade e pezadelo, um fado de esquina, nas insulsas revistas do ano.

Ontem foi isto.

Amanhã será aquilo.

Mas ontem, logo de manhãsinha, foram os quiosques. Por emquanto, apenas os do Terreiro do Paço e os do Camões.

O quiosque não é coevo da fundação da cidade, mas pouco menos... Têm, seguramente, meio seculo de existencia.

O comercio da agua fresca, do Carmo ou de Sintra, ou mesmo do Alviela, mas bebida como vinda da fontainha dos Passarinhos, em barrilotes ou em bilhas de barro, bochechudas, com duas canas nos orificios, fazia-se nas ruas. O vendedor era como o caracol: levava a casa ás costas.

Em tempos que já lá vão, final do seculo XIX, quando Lisboa era freiratica e miguelista ainda, tornou-se notado, pela sua limpeza e trajo oportuno, uma parecença do cauteleiro fardado de nossos dias, um vendedor de agua, vestido de branco, que no chapeu de pala anunciava: *Le premier marchand d'eau*. Fez uma fortuna e morreu aos 115 anos, naturalmente pelo sistema homœpatico que impingia aos freguezes, e ele proprio utilizava. São seus descendentes, principes de linhagem, os fundadores dos quiosques do Camões.

Estes ainda conheceram o capilé de "Cavalinho", nome que lhe vinha dum equideo de folha, muitas vezes uma nau Catarineta, ou sevilhana tôsca, que girava em cima dum tubosinho horisontal, ligado a outro vertical, metido numa garrafinha de vidro, e pelo qual o freguez sedento ou distraído bebia o capilé. De "guines", então. Quando passou para "lepes" apareceu o copo. E com o copo, o quiosque, de madeira, sem arrebiques, mas de vaga linhagem indú, onde apenas se vendia capilé (xaropada de avenca, mais ou menos liquida).

Com o andar do tempo, os quiosques meteram marmores, frascaria de licôres, mesmo "gimbrinha", a limonada, e ha dois anos, o "cocktail". A edificaçãosinha quiosqueira modificou-se no estilo. A forma octogonal caiu em uso. Veiu a guerra, e a avenca que estava de mal com os alemães, não sabemos porque razão, começou a valer mais. O "capilé" tambem. Quando ontem morreu estava a cinco tostões!

A Camara Municipal já aqui ha tempo avizara os donos dos quiosques do Terreiro do Paço e Rocio do "R. I. P.„ Tinham que desaparecer. A futura estetica da Praça do Comercio, presentemente em excavações, não se coadunava com os pitorescos torreões. E aos do Camões, que já figuravam em 1900, numa revista do Esculapio, "Raio X„ foi um raio que lhes deu.

Quando em Dezembro de 1928, já lá vai um ano e foi ha três dias, os estanqueiros foram ao Pelourinho tirar as licenças, negaram-se a passar-lhas.

Mas eles não fizeram caso! Enquanto o pau vai e vem folgam as costas — é o dictado. Desta vêz o dictado teve erros de escrita. Ontem de manhã, o sr. Quirino da Fonseca foi aos locais já indicados e pediu as licenças. "Não temos! Não as quizeram passar!....„ Era verdade, mas tambem era verdade o aviso da Camara.

—"Pois, então, ou fecham ou são presos!„

Fécharam. Acabou o "capilé„! Quando vier o verão, temos que beber cerveja, mais cara e de origem estrangeira, tal qual as peças quando são boas.... E, terça-feira, se os quiosques não forem demolidos pelos proprietarios, um partido de operarios põe tudo raso como chão sêco.

Os da Avenida, continuam! E em Madrid e em Paris, cidades atrazadas, sem "turistes„, onde o lixo se varre ás quatro horas da tarde, continuam tambem. De pedra e cal, que é o mesmo que dizer, de madeira e zinco.

Uma mulher que desaparece

Da casa de sua familia, no Largo do Cabeço de Bola, n.º 13, rc, desapareceu ontem, pelas 17 horas, Maria das Dôres, de 76 anos, natural da Chamusca.

E' alta, de olhos azues, e levava um chale azul e lenço verde, sapatos de lona e meias brancas.

A familia pede ás pessoas que souberem o seu paradeiro o favor de o comunicarem para a morada referida.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

A missão scientifica inglesa

A missão scientifica inglesa, que desde ha dias se encontra em Lisboa, em estudos historicos, visitou hoje o Museu dos Coches, acompanhada pelo sr. dr. Cullen, que se encarregou da «cicerenage» na parte historica de monumentos da cidade.

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

Pelos teatros

«P'ra Sevilha!»

Em festa artistica de Hortense Luz estreou-se ontem, no teatro Maria Vitoria, na revista «A Ramboia», o quadro novo «P'ra Sevilha!», que obteve um grande e justificado sucesso, tendo a festejada lograd um novo triunfo, no desempenho do numero «O Deita Gatos», criando um tipo de galeguinho simpatico e sentimental, que o publico apreciou entusiasticamente. No mesmo quadro distinguem-se Ema d'Oliveira e Antonio Gomes (do Trindade), na dueto «A Micas e o Jorze»; Santos Carvalho, no «Cezar Cabeleireiro», havendo ainda uma engraçadissima «céga-réga» «Não quero saber mais d'ela», que produziu a maior sensação de risota. «A Ramboia», remodelada, tem ainda outros numeros novos de sucesso, entre eles o «Fado do Surdo», por Antonio Gomes e «O Pregoeiro Nacional», por Santos Carvalho.

Berta Singerman

A insigne artista Berta Singerman, acedendo aos pedidos que lhe foram feitos, deliberou realizar a sua despedida do nosso publico, no proximo dominga, no teatro da Trindade. O programa, constituido por três partes, incluindo os lindos versos de Fernanda de Castro, «Pregones de Lisboa», repete a poesia, de Gabriel D'Annunzio», «Vuelo del Acdea», sendo a segunda parte preenchida por uma nova produção, «Intermezzo Lirico», de Henri Heine, tradução de Diaz Canedo.

Margarida Martinó

Na revista «Mulheres e Flôres», que, no Salão Foz, prossegue em carreira triunfal, um dos elementos de maior sucesso é Margarida Martinó. Caracteristica das melhores que possue o teatro português e que durante as epocas brilhantes da opereta afirmou o seu valor, as suas excepcionais qualidades de comediante, realiza agora na revista «Mulheres e Flores», varias «charges» magnificas.

Atrás do reposteiro

No Carnaval, representar-se ha no Teatro da Trindade uma revista em 1 acto, de Acacio de Paiva e Lino Ferreira. No Teatro S. João, do Porto, representar-se-ha a revista «A Meia Noite».

—A revista «Jornal dos Teatros» vai reaparecer, publicando-se uma vez em cada mês, devendo igualmente publicar-se, brevemente, o semanario «A Farça».

—Mantém-se no cartaz do Teatro Nacional a peça «Um homem!», obra dramatica que está obtendo em Lisboa o exito que alcançou ha anos em todos os palcos espanhois, fazendo o papel principal o actor Ernesto Vilches.

—Nascimento Fernandes continúa a despertar o riso do publico nos tipos que interpreta na revista «Rosas de Portugal», em scena no Eden Teatro.

—A actriz Maria Cristina vai desligar-se da Companhia Hortense Luz, ingressando de novo na Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, na qual se estreou como artista com seu irmão, o actor João de Almeida.

—A comedia «O Batoque» tem sido aqui anunciada como sendo uma adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, quando, na realidade, é exclusivamente do primeiro dos três escritores.

—Cremilda de Oliveira está ensaiando no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a revista «Cosido á Portuguesa», que foi estreada no Eden-Teatro.

—Regressou das suas propriedades, em Aljubarrota, o escritor-teatral sr. Lourenço Rodrigues.

—Hoje, ámanhã e no Domingo, efectuam-se no Teatro da Trindade, os ultimos espectaculos da peça americana «Romance», grande exito da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—E' uma fabrica de gargalhadas o trabalho do excentrico Roberto, que todas as noites se exibe no Coliseu.

—O teatro Apolo vai dar as ultimas representações do «Bairro Alto», seguindo-se-lhe um «vaudeville» de grande fama no estrangeiro, e depois a nova peça «O onze de Portugal», de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musicada por Vasco de Macedo.

—Berta Singerman realiza amanhã á noite no Casino do Estoril uma audição poetica para a sociedade elegante ali residente.

—A triunfante revista do teatro Variedades «A Mãe Eva» é dos consagrados escritores Lino Ferreira, Antonio Carneiro, Silva Tavares e Feliciano dos Santos e dos inspirados maestros Vasco Macedo, Hugo Vidal e Antonio Lopes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Romance»
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Romance

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Sempre enchentes

DESPEDIDAS
da popularissima opereta
Bairro Alto
NO
Teatro Apolo Tel. N. 4129
EM DUAS SESSOES
A's 8 e 1|2 e 10 e 3|4

Telefone N. 3800 **EDEN TEATRO**
ULTIMA SEMANA
com a maravilhosa e engraçadissima revista
ROSAS DE PORTUGAL
SEMPRE EM
Duas sessões—A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2

ALFAIATARIA BRAZIL
Batista & Batista, L.da
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVATARIA E CAMISARIA
Fatos feitos e por medida, sobretudos, gabardinas, casacos para senhoras confecionados pelos ultimos modelos.
Aceitam-se fatos a feitio.
6, Rua do Loreto, 8 (á Praça Luiz de Camões)

ARMAZEM
Trespassa-se com autorisação do senhorio, proximo do caes. Trata-se Rua de S. Julião, 190, 2.º Dt.º

Pensão Fenix
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

Conservação de Productos Alimenticios
Frances Drayton Collins, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que neste paiz lhe foi concedido pela patente n.º 14.558, para "processo para a conservação de productos alimenticios".
Dá informações o agente oficial de patentes J. A. da Cunha Ferreira, Rua do Comercio, 178, 1.º, Lisboa.

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), D. Francisca Maria Ana Cardoso de Menezes (Margaride), D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins e D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro).

E os srs.;

Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge de Sousa Falcão, Simão Valdez de Trigueiros Martel, Augusto Francisco Xavier de Mendoça de Siqueira, Artur Pinheiro de Aragão, Antonio Teodoro Gavazzo de Nobrega Lima, Francisco Maria Cardoso e Silva, Augusto Guilhermino Cardoso Pinto de Queiroz e Jorge Kluft Lopes da Silva.

Casamentos

Em Alpendurada, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Faustina de Jesus Maças Fernandes, esposa do tenente-coronel sr. Antonio Fernandes, para seu filho Raul, distinto engenheiro civil, a sr.ª D. Maria Antonia da Silva Teles, gentil filha da sr.ª D. Augusta Borges da Silva Teles e do sr. Antonio José da Silva Teles, devendo a cerimonia realizar-se nos primeiros meses do corrente ano.

—Com grande brilhantismo, realizou-se na paroquial igreja dos Olivais, o casamento da sr.ª D. Adelina da Silva Duarte, gentil filha da sr.ª D. Augusta Borges da Silva Teles e do sr. Antonio José da Silva Teles, devendo a cerimonia realizar-se nos primeiros meses do corrente ano.

—Com grande brilhantismo, realizou-se na paroquial igreja dos Olivais, o casamento da sr.ª D. Adelina da Silva Duarte, gentil filha da sr.ª D. Sofia da Silva Duarte e do sr. Adelino Duarte, com o sr. Mario Folgado, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Augusta Ferreira Machado e D. Luisa Nery Folgado, cunhada do noivo, e de padrinhos os srs. Antonio de Sousa e Joaquim Martins Folgado, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Realisou-se na pároquial igreja de Abrantes o casamento da sr.ª D. Adelia Rosa Silva, gentil filha da sr.ª D. Rosa Alves Inês da Silva e do sr. Lourenço da Silva, com o sr. dr. Manuel Godinho, delegado do Procurador da Republica em Ponte de Sôr, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Rosa da Silva Oliveira Inês, tia da noiva e D. Francisca Godinho Esteves e de padrinhos os srs. Antonio Lopes Inês, tio da noiva e Antonio Pires, professor do liceu de Portalegre.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Sendo celebrante o reverendo conego dr. Sequeira Móra, primo do noivo, realizou-se na capela do Palacio da Nunciatura, ás Picôas, o casamento da sr.ª D. Julieta Horta Pereira, filha da sr.ª D. Joaquina Horta Pereira e do sr. José Pedro Pereira, com o quintanista de medicina sr. dr. Mario Damas Móra, filho do coronel-medico sr. dr. Damas Móra, actual governador geral de Angola, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo madame Damas Móra, e de padrinhos os srs. José Teixeira e dr. Damas Móra, tio do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso que revestiu um caracter de muita intimidade, devido ao estado de saude do pai da noiva, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na igreja de Santa Maria, em S. Pedro de Sintra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Livramento Pinto, filha da sr.ª D. Joaquina Silvino Botelho Pinto e do sr. Manuel Pereira Pinto, com o sr. Bernardo Garcia, filho da sr.ª D. Maria Carreira Garcia e do sr. Miguel Garcia, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Guilhermina Sequeira Pinto e D. Maria das Neves de Almeida e padrinhos os srs. Joaquim Pereira Pinto e Bernardino de Almeida.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva na Estefania, um lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas,

Pontos de reunião

No Gimnasio

A lindissima peça «O Sapo e a Doninha», original do brilhante dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, na qual a actriz-empresaria Ilda Stichini tem um papel de destaque, continua atraindo ao Gimnasio todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Condessa de Farrobo, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Alice Campelo de Morais, Madame Vasco Palmeirim, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Gabriela Ramires dos Reis, Madame Ribeiro da Costa, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria Teixeira de Azevedo, D. Raquel Ferreira de Almeida Leitão Santos, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

No Cinema Condes

Amanhã, sabado, realiza-se neste elegante «cine» mais uma «soirée» da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, exibindo-se pela segunda vez a estreia, nesta noite, da pelicula «A princesa do Arrabalde», completando o programa o filme de grande sucesso «O Vale dos Gigantes». E' o mesmo que dizer que será este salão um elegante ponto de reunião.

Concertos elegantes

No Tivoli

Está despertando grande interesse nos meios elegante e musical o programa do setimo concerto de assinatura da nova orquestra sinfonica, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, que amanhã se realisa nesse salão, no qual figuram obras de Wagner, de Ricardo Strauss, de Bussoni, de Beethoven e uma composição de Henrique Cabral, havendo três primeiras audições.

Recital de Lia Stuart

A nossa melhor sociedade e o corpo diplomatico, como ha dias referimos, aguardam com justificado interesse o grandioso concerto que a notavel cantora argentina Lia Stuart realizará na noite de quinta-feira, 10 do corrente, no salão nobre do Conservatorio.

Os meritos da eximia soprano e o sensacional programa garantem o brilhantismo desse acontecimento «smart» e artistico.

Em viagem

Vinda de Peniche, encontra-se em Lisboa, onde veio consultar o especialista de doenças do coração, sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho, a sr.ª D. Urbana de Abreu Trindade, esposa do sr. Francisco de Freitas Trindade, acompanhada de sua filha.

Doentes

A operação laboriosa que acaba de sofrer a correspondente do «Seculo», em Paris, madame Almada Negreiros, esposa do director dos serviços parisienses daquele jornal, decorreu satisfatoriamente.

Madame Negreiros, que entrou em franca convalescença, foi operada pelo professor da Faculdade de Medicina, sr. Descomps, de apendicite epiploide e cholecistite, doenças de que foi tratada pelo professor dr. Raul Bensaude e pelo cirurgião-chefe da «Maternite», de Paris, dr. Mouchotte.

— Encontra-se em franca convalescença o nosso amigo sr. conde de Santar, que hoje saiu pela primeira vez com autorisação do seu medico assistente, sr. dr. Cassiano Neves.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Domingo, 6:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz," THE LISBON SONORA BAND

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BRISTOL
Magnifico serviço de Restaurant
SABADO 5—Estreia das celebres bailarinas russas SISTER'S PRINCESS
Magnifico Jazz

Armazens de Moveis do Calhariz
de **Paixão Carvalho, Ltd.**
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Mapies de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armand Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Lof**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos e operações—**Dr. Casimiro Afonso**—as 2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12 h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consulta das 10 ás 17
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Linha de Guimarães
Amortisação de obrigações

São prevenidos os srs. obrigacionistas portadores de titulos da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, de que, no sorteio a que se procedeu hoje das obrigações de 5 por cento a amortisar no corrente ano, sairam sorteados os seguintes n.os: 62—297—388—695—1133—1391—1445—1933—2279—2488—2756—2993—3812—4082—4196—4252—4283—4548—4829—4956—5060—5122—5252—5564—5819—5927.

O pagamento destas obrigações pelo seu valor nominal, bem como dos juros do segundo semestre do corrente ano, das emissões de 5 0|0 e 4,5 0|0, efectuar-se-ha no dia 9 do proximo mês de janeiro, e quartas-feiras seguintes, das 10,30 as 12 e das 13,30 as 15,30 horas, nos escritorios desta Companhia, Praça Coronel Pacheco, n.º 60, desta cidade; em Lisboa, nas casas bancarias dos srs. Correia Leite, Santos & C.ª e Dias Costa & Costa; e nos srs. Almeida, Guimarães & Alves, em Fafe; Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessores, em Guimarães; e Gomes & Mota, em Braga.

Porto, 28 de Dezembro de 1928.—O Conselho de Administração, *Ricardo Spratley*, *Jacinto Furtado*.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Linha da Povoa
Amortisação de Obrigações

Tendo-se procedido hoje ao sorteio de 52 obrigações da 1.ª emissão relativa aos Caminhos de Ferro do Porto a Povoa e Famalicão, para serem amortisadas, sairam sorteados os seguintes n.os: 116-144-242-581-692-746-774 988-1403-1459-1491-1540-1783-1815-1822-1850-2117-2306-2681-2684-2693-2730-2731-2864-3141-3212-3602-3753-3821-3854-3857-3938-4050-4068-4088-4118-4139-4238-4242-4332-4465-4521-4764-4853-4928-4973-4979-5039-5066-5113-5235-5516.

O pagamento destas obrigações pelo seu valor nominal, bem como dos juros do segundo semestre do corrente ano, efectuar-se-ha no dia 10 do proximo mês de Janeiro e quintas-feiras seguintes das 10,30 ás 12 e das 13,30 ás 15,30 horas, nos escritorios desta Companhia, Praça Coronel Pacheco, n.º 60, desta cidade, e em Lisboa nas casas bancarias dos srs.: Corrêa Leite, Santos & C.ª e Dias Costa & Costa.

Porto, 28 de Dezembro de 1928.

O Conselho de Administração
Ricardo Spratley
Jacinto Furtado

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

ESTRANGEIRO

As prendas de valôr estimativo são sempre bem recebidas e nada satisfaz tanto como um retrato ampliado no
ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 4

Jacques Faiville criticou no jornal parisiense «La Liberté» o facto de o Presidente Hindemburgo, a mais alta individualidade da Imperial Republica ter usado, quando dava recepções protocolares do Ano Novo, das suas botas militares correspondendo ao marechalato, quando neste pôsto está incluído na lista dos criminosos da Grande Guerra.

Os diarios alemães transcrevem este artigo sem comentarios. — (L.)

Fôram designados como representantes da França á comissão pericial do plano de Dawes, o governador do Banco de França sr. Mareou e o ex-director do Ministerio das Finanças, Parmentier. — (L.)

O tratado de comercio entre a França e a Conchinchina, assinado em 22 de Dezembro ultimo, foi dado ao conhecimento publico. — (L.)

Brazil-Argentina

MONTEVIDEU, 3

A assinatura do tratado de limites entre o Brasil e a Argentina foi um acontecimento que repercutiu agradavelmente em toda a America. Os jornais daqui referem-se-lhe, pondo em destaque a actividade do chanceler brasileiro, dr. Octavio Mangabeira, que é apontado como uma grande e já imortal figura da diplomacia americana.

Toda a imprensa classifica de bom augurio para a solução do conflito do Chaço, a atitude do Brasil e da Bolivia.—(A.)

Da Alemanha

BERLIM, 4

Segundo o diario socialista *Vernaerts*, o numero de desempregados registados ou não registados, subvencionados ou não, ultrapassou de dois milhões. — (L.)

O *Berliner Tageblatt* aplicando o método de calcular de Helferich, avaliou presentemente a fortuna do povo alemão de 350 a 395 biliões de marcos contrapostos a 465 biliões em 1913. — (L.)

Do Afganistão

LONDRES, 4

Noticias do Afganistão reflectem maior tranquilidade.

O rei Amanullah entabolou negociações com os rebeldes Shincariz, propondo-lhes revogar certas reformas e fechar os recintos onde se encontram mulheres catequisadas por práticas.

Será o rei quem organizará o exercito, concedendo, contudo, uma amnistia parcial. — (L.)

NO NOVO MUNDO

TRAÇOS DA VIDA PUBLICA do novo presidente da Republica Mexicana

Como é sabido tomou posse do cargo de presidente interino da Republica do Mexico o dr. Emilio Portes Gil, elemento influente nas altas esferas da politica mexicana, e é curioso conhecer alguns traços da vida do novo presidente.

O dr. Portes Gil nasceu na cidade de Victoria, Tampico, a 30 de outubro de 1891 e formou-se pela Faculdade de Direito da cidade do Mexico em 1915.

Em fins de 1914, sendo estudante, aderiu ao movimento revolucionario, havendo desempenhado no Porto de Vera Cruz e depois no Mexico, em 1915, os cargos de sub-chefe e, posteriormente, chefe do Departamento de Justiça Militar, sem possuir gráo algum. Em meados de 1915 transladou-se para o Estado de Sonora, onde, sob a administração do general Calles, e no governo do Estado, ocupou os cargos de juiz de primeira instancia, em Hermosillo, e magistrado do Supremo Tribunal de Justiça.

Em principios de 1916, sendo ministro da Guerra o general Obregon, ocupou o cargo de advogado consultor do Ministerio da Guerra, sendo tambem membro da comissão revisora de leis militares. Ao deixar o posto de ministro da Guerra o general Obregon, o dr. Portes Gil renunciou os cargos que tinha.

Em 1918 exerceu, por alguns meses, o cargo de secretario geral do Govêrno de Tamaulipas. Em 1919 aderiu á candidatura do general Alvaro Obregón, pelo que foi conduzido á prisão varias vezes e, finalmente, deportado para o Estado de Chihuahua, por motivo das suas ideias francamente obregonistas e trabalhistas. Em Chihuahua esteve na Penitenciaria perto de dois meses, voltando ao seu Estado natal a continuar a luta em favor da candidatura do general Obregón. E no periodo de franca rebelião contra o govêrno de Carranza, o dr. Portes Gil transferiu-se para Sonora, em Maio de 1920, pondo-se ás ordens do chefe do movimento de Agua Prieta, La Huerta. No referido mês foi nomeado presidente provisorio do Estado de Tamaulipas, lugar que desempenhou durante quatro meses.

Fez parte do parlamento durante os anos 22, 23 e 24 e havendo sido eleito em Outubro de 1924 presidente de Tamaulipas, transladou-se para o seu Estado natal, onde esteve durante três anos e meio, posto que deixou para aceitar o ministerio do Interior, em cujo lugar se encontra desde fins de Agosto do corrente ano.

Durante a sua vida parlamentar foi membro do partido liberal constitucionalista, com o qual rompeu, entretanto, em 1912, por motivo do referido partido se ter separado dos generais Alvaro Obregón e Plutarco Elias Calles. Posteriormente foi eleito presidente do partido cooperatista, lugar que renunciou quando este apoiou a candidatura de Huerta em 1924.

Caracterisou-se por um franco apoio ás classes trabalhadoras, desenvolvendo amplissimo programo de renovação social em favor destes elementos. Desenvolveu tambem esforços para melhorar a educação publica no seu Estado, a tal ponto que, quando recebeu o govêrno, existiam duzentas e oitenta estaduais e, actualmente, passam de seiscentas o numero delas. Desenvolveu esforços tendentes a moralisar as instituições, proibindo terminantemeute todos os jogos de azar e restringindo a venda de bebidas alcoolicas, de modo que, em todos os centros do Estado e pequenas povoações do mesmo, rege o "estado seco„, permitindo-se unicamente a venda de cerveja. Nas povoações de importancia proibiu a abertura de novos estabelecimentos de bebidas e a mais de cem destes estabelecimentos foi dada baixa, sem permitir-se a abertura de nenhum outro.

Com respeito ás obras materiais, construiu a "Casa do Niño„, na cidade de Victoria, na qual se dá alojamento a mais de duzentas crianças necessitadas. Construiu novos edificios na Escola Regional de Agricultura e fez desta instituição um verdadeiro centro de ensino experimental. Por sua iniciativa construiram-se no Estado obras de irrigação de importancia e estradas de rodagem, estando em construcção actualmente a de Tampico a Matamoros.

Eis o homem a quem estão confiados os destinos do Mexico.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O invento de Santos Dumont

RIO DE JANEIRO, 3

Santos Dumont, depois de fazer uma grandes demonstração publica do «Transformador Marciano», o seu ultimo invento, que se destina especialmente a auxiliar a ascenção ás montanhas onde se pratica o desporto chamado «ski», mas que tambem serve para facilitar as grandes marchas, reduzindo ao minimo o esfôrço fisico, regressará a França, onde, nas suas oficinas, continuará estudando a adaptação da sua genial descoberta a um aparelho que permita o «vôo» ao homem. Essa adaptação, segundo os intimos do grande inventor, será um facto em breve, havendo mesmo quem suponha que ela já está conseguida e que Santos Dumont deliberadamente oculta a sua nova gloria. A resolução do problema do movimento rotativo alternado, que é em que se baseia a descoberta do «Pai da Aviação», justifica a certeza de que em breve teremos «o homem passaro», que se deslocará para onde lhe aprouver por meio de asas accionadas por um aparelho mais potente do que o «ski».

A partida de Santos Dumont será em Abril. Antes disso, realizar-se-ha uma homenagem nacional ao grande brasileiro. — (A.)

A «Pequena Entente»

BELGRADO, 4

A «Pequena Entente» nomeará delegados á conferencia parcial onde reclamarão que a Alemanha responda integralmente pelas reparações devidas pelos seus ex-aliados, segundo o estipulado no 1.º anexo e subordinado no capitulo das reparações do Tratado de Versailles.

Em face desta determinação, o diario alemão *Algemeine Zeitung* pede a imediata formação do gabinete a fim de habilitar o govêrno do Reich a suster a insinuações que seguramente se levantarão em materia de reparações. — (L.)

Da Italia

MILÃO, 4

Todo o enlenco do teatro «Scala» dirigido pelo maestro Toscanini, apresentar-se-ha no proximo mês de Maio na Opera de Berlim, com todo o seu repertorio. — (L.)

CAMPOLIDE
— Policlinica para as Classes Pobres — R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639
Rins e vias urinarias — *Almeida Leal* — A's 9
Medicina e doenças da pele — *Alvaro Campos* — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — *Corvinel Moreira* (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — *Gustavo de Almeida* — A's 11
Coração e pulmões — *Leça da Veiga* (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — *Magalhães e Menezes* (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — *Ribeiro da Silva* (cirurgião da Misericordia) — A's 12

URODONAL
cura as dôres nos rins

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado ISI é fabricado com matérias primas de primeira qualidade, nas oficinas da Sapataria Chiado e sob a direcção dos seus proprietarios
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇAO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Brevemente novo Stand: RUA BRAAMCAMP, 90-94

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus para Senhoras
COM
Arte, Moda e linha Parisiense
PEDROSA
SALÃO AUREO
246-R. do Ouro, 248-Tel. N. 1838

TURISMO

A Missão Inglesa

que está em Lisboa

VISITOU HOJE

o Palacio da Ajuda

Os membros da «Leplay House» que se encontram em Lisboa visitaram hoje de manhã, o Museu dos Coches, tendo feito depois do almoço uma visita demorada ao Palacio da Ajuda, onde lhes serviu amavelmente de cicerone o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga.

Esta missão scientifica veio de Londres recomendada pelo professor Edgar Prestage, que tantos serviços tem prestado ao nosso país e que rege, com inexcedivel carinho, na Universidade de Londres, a cadeira da lingua e literatura portuguesa.

Composta por pessoas que se dedicam ás mais diversas profissões, a missão inglesa mostra-se principalmente curiosa de monumentos, museus, igrejas e palacios reais, a fim de se documentar sôbre a arte portuguesa e o recheio artistico dos nossos museus.

Entre os socios da «Leplay House» que nos visitam agora, contam-se Miss Margaret Tatton, que pertence á Real Sociedade de Geografia de Londres; os srs. Farker e Maufe, arquitectos; Mistress Maufe, artista e seu filho Edward Maufe; Miss Katerine Dewar, escritora; Miss Conrey Dewar, artista; Miss Elisabeth Stalton, geógrafa; Miss Ivelyn Campbell, botanica, e o sr. Mc Farlane, professor de historia.

A visita ao Palacio da Ajuda encantou os nossos hospedes, que tiveram ocasião de admirar as preciosas tapeçarias da antiga residencia da rainha D. Maria Pia, os quadros, as estatuetas, o mobiliario artistico, as peças da China e de Saxe, todo o recheio maravilhoso que se guarda religiosamente, sob o olhar vigilante do dr. Custodio José Vieira, no velho palacio real.

A missão inglesa parte ámanhã para Salamanca, tendo-nos declarado alguns dos seus membros — e principalmente as senhoras — que levam de Portugal as melhores impressões. Os seus cadernos encheram-se de notas, que serão elementos preciosos para futuros artigos de jornais e revistas inglesas sôbre os diversos assuntos que interessam á especialidade de cada um dos visitantes.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

The Biley Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRÃO
20
(á Rotunda), LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

LISBOA DE A'MANHÃ

O que ha

sobre a construção

do grande hotel

do Parque Eduardo VII

Um grande hotel?

Até que emfim um grande hotel em Lisboa?

Parece que sim.

Ha muito tempo, mesmo ha anos, que se pensa em construir em Lisboa um novo hotel moderno e grandioso.

Houve o plano de o construir no Parque Eduardo VII (caso Vieira de Castro), de o construir em S. Pedro de Alcantara, até de o construir... no Castelo de S. Jorge. Pensou-se num hotel no palacio Silva Graça, depois Rugeroni, na Avenida Fontes Pereira de Melo.

Mas tudo isso—acabou em nada. Dificuldades burocraticas, desalentos—as coisas em Portugal.

* * *

Com a perspectiva da Exposição de Sevilha a ideia animou.

Sabe-se que varios grupos pensavam na construção desse Hotel-Milagre. Um grupo só com capitais portugueses, outro grupo americano, um grupo com capitais mixtos....

Um decreto publicado ha 20 dias, concedendo facilidades para importação de material de hotel—e bem fundamentado—cortou até certo ponto o nó gordio, ou um dos nós: o recheio do edificio. Porque—infelizmente—a industria nacional não está apetrechada para montar uma casa assim, que tem ser de luxo e conforto. E a importação, com a actual pauta vulgar alfandegaria, era quasi proibida.

Veiu o decreto, e a noticia começou a correr. Ia-se construir alfim o Hotel. Por quem? Aonde sabiamos nós, por parte de um dos grupos.

E hoje veiu a noticia, no *Diario de Noticias*.

A companhia que vai construir o Hotel será portuguesa—diz-se. (E, neste caso, sê-lo-hão tambem os capitais? Parece a mesma cousa, mas não é).

E' construido no Parque Eduardo VII, nos terrenos que confinam com a Avenida Fontes Pereira de Melo e Antonio Augusto de Aguiar.

O contracto foi assinado na Camara. Os terrenos são vendidos á razão de 500 escudos por metro quadrado, e como se trata de 5.000 metros, quere dizer que custam 2.500 contos, que serão pagos em obrigações cujos encargos de juro e devidendo só começam daqui a 8 anos, (?) devendo o pagamento integral fazer-se em 30 anos.

Deverá estar pronto e inaugurado daqui a 10 meses. Isto é: em Outubro do ano que vem. Vai trabalhar-se afanosamente de dia e de noite. Se a empreza construtora não tiver o edificio pronto no tempo competente, será multada.

A Camara abrirá ruas no Parque e pavimentará, á moderna, as Avenidas em redor do hotel.

* * *

Completando o que acima dizemos, podemos informar que o contracto foi assinado entre a Camara e a sr.ª D. Lia da Fonseca, distinta jornalista brasileira que ha tempos vive em Lisboa, onde é representante do jornal "A Patria", do Rio de Janeiro, e de um grupo de capitalistas franceses que dispõe já de 12 milhões de francos.

O hotel será construido no angulo que fazem as Avenidas Fontes Pereira de Melo e Antonio Augusto de Aguiar, ficando a maior parte do edificio na primeira.

Entre o edificio e as Avenidas ficará um largo terraço para chás, etc.

No vértice do referido angulo será construida uma rua que servirá o hotel e ligará com a grande Avenida interior que circundará o Parque.

O projecto do novo hotel — que já está bastante adiantado — é do arquitecto francês Roger Pons, que construiu em Paris o Hotel Rovaro, com o seu restaurante "à la fine forchette„, estando tambem a construir o grande hotel para turistas de Juan-les-Pins.

Na altura em que o hotel estiver construido, o Parque, que é já hoje qualquer cõisa de interessante, estará maravilhosamente transformado, com o seu palacio de exposições, os seus lagos, as suas estufas, as suas avenidas, os seus talhões de gazou, os seus "courts„ de "tennis„, etc.

Ao mesmo tempo, a Camara Municipal prepara grandes melhoramentos, sendo um dos principais o prolongamento da Avenida da India, do Bom Sucesso até Algés. Será construida, nessa avenida, desde Algés ao Cais de Sodré, uma pista alcatroada para automoveis, que já poderá ser utilisada quando da Exposição de Sevilha.

Emfim... projectos grandiosos e vontade de os realisar não faltam.

Berta Singerman
A'MANHA, 5, A'S 22 HORAS
NO
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

Fixateur "Fleuri"
(Brilhantina isenta de gorduras)
Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221—225.
Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

CRIANCICE

A tentação do luxo

levou a roubar

1.100 ESCUDOS

uma menor de 10 anos

A paixão pelo luxo, pelo teatro e pelo cinema levou uma criança de 10 anos de idade, de nome Aida da Silva, a praticar um roubo para satisfazer as suas vaidades infantis. Esta pequena vive no meio da maior miseria com sua mãe e uma irmã de 16 anos, que é costureira de gravatas, mas tem a paixão das grandezas.

Ha dias foi a Aida encarregada de ir ao Gremio dos Artistas Teatrais, saber a resposta dum requerimento duma pessoa de familia. Na ocasião em que ela ali se encontrava, viu que um dos directores do Gremio entregava á empregada Ilda Ribeiro Pertona, 6.700$00, para pagamento duma conta. Os seus olhos brilharam, e pela sua cabeça passaram maus pensamentos.

Deixou-se ficar a conversar com a empregada. Esta teve de abandonar a secretária onde estava o dinheiro, para atender o telefone. A pequena, sem que fôsse vista, tirou duas notas de 500$00 e uma de 100$00, e esperou que a empregada voltasse a tomar o seu lugar, para recomeçar a conversa. Depois fez as suas despedidas, e retirou-se.

Na escada, começou a olhar para as notas, sem saber ao certo quanto elas valiam. O seu primeiro acto foi dirigir-se a uma casa da rua da Palma, onde comprou um colar de perolas falsas, uma pulseira de ouro americano, uma mala de mão, um broche e um ramo de violetas. Deu uma das notas maiores para pagamento. Recebeu o trôco e viu-se cheia de dinheiro — o seu sonho dourado para fazer face aos seus caprichos.

Foi a uma sapataria e comprou uns sapatos de polimento e umas meias de sêda. Pagou a despesa com outra nota de 500$00. Saiu e foi a uma loja de brinquedos onde comprou uma boneca quasi da sua altura.

Por ultimo, foi ao «atelier» onde a irmã estava a trabalhar e convidou-a a sair. Foi-lhe comprar um par de sapatos, uma caixa de pó de arroz e um frasco de essencia.

Nessa noite fôram ambas ao Tivoli. E no dia seguinte viram a 1.ª sessão do Eden e a 2.ª sessão da «Mãe Eva».

O agente Hermano da Fonseca prendeu a pequena que confessou com a maior ingenuidade o seu delicto. A mãe, quando interrogada, declarou que só depois da filha ter gasto o dinheiro é que soube do que se passava, tendo retirado de entre o fôrro da gola do casaco 200$00, unico dinheiro que resta dos 1.100$00. A petiza ficou presa.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores. Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.